

# As Festas da Vila-73

## Muito Prejudicadas pela Chuva Tiveram ainda números apreciáveis

Estralejaram os foguetes...ouviram-se os ruidosos «Zés Pereiras»...os acordes da Harmonia encheram os quatro cantos da Vila...houve chuva...Houveram mais umas Festas da Vila.

Notaram já algo de novo...o único visitante que foi mal acolhido na nossa tão hospitaleira terra...a chuva...Ela surgiu impertinente e maçadora a ensombrar todo um trabalho de preparação em que um punhado de Sampedrenses pôs toda a sua dedicação e bairrismo.

Elemento preponderante no ciclo da natureza, e, quase sempre bem vinda e an-

Reportagem de PINHEIRO CHAVES

siosamente esperada, estamos certos que nunca teve tão mau acolhimento como naquele sábado...Ela surgiu, e, num esforço gigantesco o Homem tentou vencê-la, e, se bem que não o conseguindo totalmente muito minorou a sua acção.

As Festas surgiram e assim tivemos oportunidade de

*Continua na página 8*

# As Festas da Vila-73

(Continuação)

assistir, mesmo sem o brilho que teria, a um espectáculo de Variedades em que era cabeça de cartaz **Florbe-la Queirós**, cuja real valia artística é muito discutível, mas que disfrutava junto das camadas populares de grande aceitação; estamos certos que graças aquela maravilhosa máquina de fazer ídolos que é a T. V..

Por entre chuva desfilaram no palco: Lígia Teles, Carlos Coelho, Helena Tavares, Orlando Fernandes, Aurélio Perry, Ivone, José Mesquita e Norberto de Sousa, que tentaram dar o seu melhor e desviar a atenção do público da chuva, público esse que mesmo dadas as más condições climatéricas compareceu em alguns milhares.

Surgiu o Domingo... esperanças havia de melhor tempo... não totalmente mas em grande parte elas foram frustradas... ele permanecia escuro e ameaçava enervante chuva... Aqui sim, artisticamente fez pena não ter a ressonância devida a maravilhosa exibição da Orquestra de A'gueda, agrupamento de grande nível artístico que diliciou os presentes com uma magnífica colecção de trechos musicais, quanto a nós o que de melhor tiveram as Festas.

Neste dia actuaram ainda os Agrupamentos Folclóricos: Ronda Típica de Meadela—Viana do Castelo e as Salineiras de Lavos—Figueira da Foz, que se exibiram nas suas danças e cantares, terminando com sessões de Fogo Preso e do Ar do conceituado pirotécnico de Nespereira.

As Festas continuariam na Segunda-Feira com o tradicional Concurso Pecuário e com a exibição, durante a tarde, do Rancho «As Costureirinhas de Cavernães», de Viseu, que actuou com agrado.

A noite, a F. N. A. T. trouxe-nos mais um «show» de Variedades de que faziam parte: o Conjunto os Lusitanos, o Trio Boreal, o Duetto Fernanda Gonçalves/José Augusto, a Declamadora Maria Salomé, os Cançonetistas Laurita Moreira, Rosita Barros, Silita Lopes, Arlindo Oliveira, Manuel Sanches, Luís Rocha, Mário César e o

Tenor Armando Guerreiro, que actuaram dentro do que era lícito esperar deles.

Notaram também já que nos faltava a referência 'A Velha «Cabana» onde durante alguns anos a Juventude se divertiu e viveu as suas festas.

Ela morreu... mas em seu lugar dois dinâmicos jovens criaram a «Cerca» e nós que a vimos antes da chuva ficámos apoderados de imensa tristeza de o público não ter tido oportunidade de visitar aquele recinto, magnificamente localizado e belamente decorado estando certos que constituiria um dos pontos altos, senão o altíssimo, das Festas 73.

Que o infortúnio não vença o ânimo e o espírito de sacrifício destes jovens é o que do coração desejamos.

Aproveitando a apreciação desta inovação, pensamos também que é tempo duma renovação das Festas da Nossa Terra.

O Actual Figurino é já useiro e veseiro das Festas da Aldeia e não constitui em si atractivo para uma Terra como a nossa.

As novas comissões terão que pensar em novos moldes, pensamos mesmo em Exposições, Feiras—Amostras, Arraiais e porque não utilizando o tão apazível local que é o Lenteiro do Rio?

Todo o trabalho que é necessário para montar as Festas não tem prémio nos únicos e seguidos 3 dias em que elas decorrem.

Daqui lançamos a sugestão e estamos certos que o bairrismo das gentes de S. Pedro do Sul terá a sua palavra a dizer e que os que realmente se sentem Sampedrenses saberão levar de vencida os «maldizentes» que só sabem puxar para trás, quando o necessário é ir rapidamente para a frente.

**Vende-se Propriedade**  
NAS  
Termas de S. Pedro do Sul,  
(sita na **Ponte Velha**)  
Terra culta e inculta, c/ pinheiros de resina.  
**Dá Para Construção.**  
Trata o proprietário:  
Manuel Rodrigues—Termas de S. Pedro do Sul.